

Poluição sonora é tema de reunião

• PM reuniu organizadores de eventos e moradores do Mariano Procópio

A poluição sonora e os incômodos provocados pelas festas funk podem estar com os dias contados no Mariano Procópio. Moradores do bairro, organizadores de eventos e autoridades públicas se reuniram na sede da 31ª Companhia da Polícia Militar (PM) e definiram medidas para minimizar os transtornos na região. Entre elas, a instalação de câmeras externas de vigilância para inibir a prática de delitos na porta das casas noturnas.

— Muitas pessoas ficam na entrada das festas, não entram e acabam se envolvendo em brigas. As câmeras vão auxiliar na identificação destas

pessoas — esclarece o comandante da 31ª Cia da PM, tenente Yoshio Yamaguchi.

Ele ressalta que, apenas de crimes contra a pessoa, foram registradas 52 ocorrências relacionadas diretamente aos eventos de funk nos últimos quatro meses na região. Conforme esclarece Yamaguchi, o montante, que se refere em sua maioria a casos de lesão corporal e discussões, é considerado muito alto.

Outra medida acordada com proprietários de casas noturnas é a melhoria da acústica para evitar a poluição sonora. Os organizadores de eventos também se comprometeram a comunicar a realização de festas com antecedência à PM, para que a corporação providencie o policiamento necessário e não seja acionada apenas quando algum problema já tenha acontecido.

Drogado dá facada em mulher

Uma comerciante, de 38 anos, levou facada na mão ao se negar a dar dinheiro a um usuário de drogas. O caso foi registrado pela PM na manhã de ontem, na Rua Batista de Oliveira, no Centro. M. H. M. relatou que o homem a abordou pedindo R\$ 5 para comprar uma pedra de crack. Diante da negativa da vítima, o autor deu um golpe de faca na mão esquerda da mulher. Conforme Boletim de Ocorrência (BO), a comerciante apresentava forte sangramento. Ela foi medicada e liberada em uma unidade médica que não foi divulgada. O acusado não foi localizado pelos militares.

Rendida pelos ladrões em casa

Três ladrões encapuzados invadiram a residência e renderam uma aposentada, de 55 anos, roubando R\$ 200. O assalto foi registrado pela Polícia Militar, ontem, no Bairro Santa Paula. A vítima contou que foi chamada pelo nome e, ao atender a porta, foi rendida pelos criminosos. Dois deles invadiram a casa, sendo que um simulava estar armado. A aposentada foi amarrada e amordaçada. Os homens vasculharam a residência e fugiram com o dinheiro. A polícia foi acionada, mas nenhum suspeito foi localizado. O caso deverá ser investigado pela Polícia Civil.

Homem encontra bomba em casaco

• Artefato mobilizou PM e Corpo de Bombeiros na manhã de ontem

Agentes do Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) da Polícia Militar de Juiz de Fora detonaram, na manhã de ontem, uma bomba que ameaçava explodir dentro de um galpão de ferro-velho, no Centro. O artefato foi encontrado pelo proprietário do local, A. A. M., de 65 anos, dentro do bolso de um capote, que estava guardado no escritório do depósito. Os policiais e o Corpo de Bombeiros informaram que a bomba se tratava de uma granada de efeito moral, que não tem grande efeito de destruição, mas pode apresentar riscos.

A ocorrência movimentou boa parte da manhã de oficiais dos Bombeiros e do Gate. Por volta de 10h, quando a bomba foi encontrada no ferro-velho, localizado na Rua Saint Clair de Carvalho, o proprietário tentou levar o artefato para a sede dos Bombeiros, mas foi impedido por seus funcionários. Eles, então, informaram o caso pelo telefone e duas viaturas foram deslocadas até o local. Os Bombeiros fecharam a rua e interditaram um raio de 100 metros.



JOÃO SCHUBERT

• Gate explodiu o artefato, que era uma bomba de efeito moral

Pouco mais tarde, uma viatura da PM estacionou quase em frente à Coferma. Os policiais verificaram a situação, confirmaram o risco de explosão e acionaram o Gate. Ao analisar o artefato, o sargento Marcos Vinícius Braga decidiu detoná-lo no próprio galpão.

— Trato (a bomba) como um artefato explosivo, porque não sei o que fizeram com ela. Se fosse só uma granada de efeito moral levaria para o quartel — explicou.

O sargento do Corpo de Bombeiros, Elcimar Pesarini, acrescentou que esse tipo de granada provoca deslocamento de ar e estilhaços e é usada para dispersar multidões. Ele também alertou que o desconhecimento da origem da bomba tornava o risco de explosão imi-

nente. Com isso, exatamente às 10h43min, o barulho de explosão foi ouvido no quarteirão. Aliviado, A. M. apareceu na rua vestido com o capote onde a granada foi encontrada.

— Fiquei branquinho e minhas pernas começaram a tremer. Tenho esse capote desde o tempo do Exército, há mais de 40 anos, é de estimação. Há quatro anos não usava e, quando vou mexer, encontro uma bomba — declarou, mostrando o bolso onde estava o objeto explosivo.

A suspeita é que a granada tenha sido deixada no casaco como um “presente de grego” para A. O artefato estava envolvido em plástico e fita crepe, dentro de um envelope pardo. O caso segue agora para investigação na Polícia Civil.

Bandidos levam R\$ 80 mil de caminhão

Criminosos levaram cerca de R\$ 80 mil em dinheiro e cheques de um caminhão na tarde de ontem, no Bairro Poço Rico. O montante pertencia a um laticínio e estava guardado em uma sacola plástica dentro do veículo. Testemunhas afirmaram que viram um homem vigiando o caminhão. O motorista V. J. A. A., de 50 anos, disse suspeitar que os autores tenham utilizado uma chave falsa, pois o caminhão não apresentava vestígios de arrombamento.

V. informou aos militares que estacionou o veículo na Rua da Bahia por volta das 12h30min. Ao retornar, cerca de 40 minutos depois, constatou o desaparecimento do dinheiro e dos cheques. A vítima não apresentou suspeitos para o crime e ninguém foi detido na ocorrência. O caso foi encaminhado para investigação na 7ª Delegacia Distrital da Polícia Civil, responsável pela Região Central.